REVISTA ELETRÔNICA
DIMENSÕES DOCENTES

DIMENSÕES DOCENTES. Porto Alegre, v. 3, n. 2, 2026.
ISSN Eletrônico 3085-6248

Apresentação do Dossiê
Linguagens, Mediações e Práticas de Ensino: Perspectivas Contemporâneas

Antônio Márcio da Silva
0000-0002-4628-4091[1]

Desde o último século, temos testemunhado uma mudança considerável nas práticas de leitura e de interação com textos em seus múltiplos significados e formatos. As transformações têm impactado não somente o significado do que se constitui uma prática de leitura, como também uma variedade de textos que, além de diversos gêneros textuais, aparecem em diferentes formatos e línguas no nosso cotidiano. Muito além dos livros didáticos como o canal de acesso à leitura na escola, estudantes leitores têm sido expostos cada vez mais a distintas formas de leitura, processo impulsionado pelas transformações digitais contemporâneas, que também têm alterado a maneira como a leitura é consumida.

As experiências de leitura e produção de sentido têm sido diversas. Essa diversidade repercute em mudanças relativas às práticas de ensinar e de aprender no mundo contemporâneo e demanda uma ampliação nas ações que envolvem a leitura e a produção de sentidos em ambientes sociais, educacionais e do cotidiano. Portanto, surge a inquietação sobre que práticas de linguagens e quais línguas estão sendo acessadas, como são mediadas e disponibilizadas ao leitor e de que mecanismos de ensino contemporâneos necessitam para exercer um papel significativo na formação do leitor crítico.

A expansão da digitalidade no corrente século tem impulsionado uma multiplicidade de línguas e linguagens a todo momento, com algoritmos indicando o que o leitor deve ler. A mediação entre textos originais e o leitor tem se expandido em um processo multimodal

[1] Professor associado, University of Essex, Reino Unido. Email: antonio.dasilva@essex.ac.uk

acelerado, com exemplos que incluem histórias em formato de *cards* e *reels* no *Instagram* que apresentam diversos temas de filmes e de obras literárias. Porém, como ocorre em toda transformação social, tais mudanças têm trazido desafios, incluindo a preocupação com as habilidades necessárias para uma leitura crítica nas várias linguagens disponibilizadas, sendo um exemplo claro as *fake news* que têm impactado diferentes áreas do conhecimento no mundo contemporâneo (Higdon, 2020).

Estas experiências de "multiletramentos" (Cazden et al., 1996) significam que a diversidade cultural e linguística, assim como os modos de acesso e produção de sentidos, devem ser levados em conta em um contexto que inclui tanto a diversidade local como uma conexão cada vez mais global. As inquietações causadas por este contexto e por seu impacto nas práticas de leitura deram origem à proposta do presente dossiê.

A pergunta inicial focaria em como o uso de literatura e cinema em aulas de línguas adicionais tem sido impactado pelas mudanças tecnológicas e pelas mídias digitais e o que significava usar estes dois meios textuais em salas de aula dessas línguas na presente década. Entretanto, a partir dos primeiros estudos recebidos, a proposição já mostrava sinais de que havia a necessidade de redimensionar o foco para contemplar o entendimento do uso de multiletramentos e linguagens, tema recorrente na atualidade. Outras inquietações foram trazidas, e os estudos ampliaram o horizonte para leitura, mediação, formação docente, tradução, identidade, multimodalidade, audiovisual e interdisciplinaridade, cuja ênfase contemplou o modo como estas diferentes áreas problematizam práticas de leitura e de consumo de linguagens multimodais.

Desta multiplicidade de ideias que se comunicam entre si originou-se o presente número "*Linguagens, Mediações e Práticas de Ensino: Perspectivas Contemporâneas*". No título, "linguagens" contempla a pluralidade de modos e práticas de leitura; "mediações" remete à leitura em si, ao seu ensino, ao acesso por meio da tradução e ao papel mediador das tecnologias no acesso a representações culturais e linguísticas; e "práticas de ensino" tornou-se um eixo comum entre os estudos, mostrando como o foco de cada um se materializa por meio do ensino, contribui para um letramento crítico e dialoga com estudos que já exploram temas conectados, por exemplo, a grupos sociais minoritários, à justiça social e à educação linguística no contexto brasileiro, como mostra Martins Neto (2025) em uma revisão sistemática sobre educação crítica em língua inglesa no Brasil.

A pedagogia dos multiletramentos foi inicialmente proposta pelo grupo de autores de várias áreas conectadas a letramentos que se reuniram no que ficou denominado New London Group (Cazden et al., 1996). Para o grupo, a multiplicação de canais de comunicação e a crescente diversidade linguística e cultural, na época, demandavam um entendimento sobre literácia, que deveria ir além das abordagens tradicionais focadas em língua por si só, uma vez que multiletramentos facilitam negociações comunicativas demandadas nos mundos do trabalho, cívico e pessoal dos estudantes, envolvendo as habilidades de que necessitam para negociar com o outro em um contexto de diferentes variedades linguísticas e culturais. Ou seja, o multiletramento não tem como foco apenas a escrita, mas o uso da linguagem em diferentes formas e contextos sociais onde cada vez mais textos multimodais têm predominado.

A multimodalidade não deve ser entendida como um sinônimo de digital. Como argumentam Lim, Toh e Nguyen (2022), textos multimodais articulam vários recursos semióticos, mas podem estar em formatos digitais, impressos ou performativos, mostrando que formas multimodais estão conectadas ao desenho pedagógico e à construção de sentido textual e não são, necessariamente, um resultado exclusivo da expansão e do acesso à tecnologia.

Em uma revisão sistemática de 98 estudos empíricos publicados entre 2010 e 2021 que focam em pedagogias multimodais em aulas de inglês na educação primária e secundária, Lim, Toh e Nguyen (2022) identificaram cinco temas recorrentes: textos conectados aos modos de vida dos estudantes; pedagogias críticas, criativas e culturalmente responsivas; ensino explícito do letramento multimodal; dimensão afetiva; e desafios de avaliação. Ademais, Si, Hodges e Coleman (2022) corroboram a proposição de que letramentos multimodais não estão restritos a ambientes digitais, mas que a ampliação dos modos de significação repercute na interpretação e na produção de sentidos, independentemente da forma como são acessados.

Apesar do impacto e da acessibilidade proporcionados pelos avanços tecnológicos da corrente década, a digitalidade educacional é um fenômeno complexo e deve ser vista como uma condição da contemporaneidade em vez de ser interpretada como inovação automática. Como argumentam Wohlfart e Wagner (2023), embora exista uma relação entre o letramento digital docente e a integração tecnológica, é necessário levar em conta condições

institucionais, processos, resultados e múltiplos atores envolvidos, pois estes elementos impactam os multiletramentos e os usos da cultura digital.

Ao se ler ficções digitais, como apontam Moraes e Fittipaldi (2024), é necessária atenção às relações entre modos semióticos, à função desses modos na obra, assim como é preciso considerar novas formas de narrar que são facilitadas pelo ambiente digital. Faz-se premente compreender como linguagens são disponibilizadas e mediadas em certas práticas de multiletramentos por meio da digitalidade e como isso impacta práticas de ensino, sendo o engajamento com textos literários um campo fértil para entendermos estas relações.

Na literatura digital, relações entre modos semióticos criam desafios interpretativos e novos vínculos do leitor com o texto, e essa forma de engajamento com o texto literário demanda uma mediação docente específica. Tais desafios remetem à discussão empreendida por Balça (2023) quando enfatiza que, para além de dominar as regras, convenções e protocolos relacionados ao texto literário, importa promover o gosto e o prazer pela leitura, uma vez que ler literariamente envolve elementos afetivos e emocionais conectados à subjetividade do leitor, contribuindo, assim, para uma abordagem que busca passar do paradigma de "ensinar literatura" para "a promoção de uma educação literária" (2023: 16).

Esta inquietação sobre a abordagem do ensino de literatura também é discutida por Dias (2016), ao argumentar que, no ensino da literatura, a ênfase não está em falar "sobre" literatura, mas em uma leitura efetiva do texto e no compartilhamento dos sentidos produzidos a partir dela. Ou seja, o encontro com o texto é essencial, assim como a experiência estética, favorecendo uma construção compartilhada de sentidos, facilitada pelo contexto digitalizado contemporâneo.

Compartilhar a relação leitor-texto significa abordar multiletramento como prática social, na qual questões conectadas a experiências leitoras anteriores, bem como a voz dos estudantes, ocupam lugar na produção de sentido. Como mostra Alencar Nunes Macedo (2019), em seu estudo sobre a mediação com perguntas abertas no ensino de literatura nos anos iniciais, pode-se estabelecer uma relação entre o texto e experiências prévias dos estudantes e criar um espaço para suas vozes na construção de sentidos.

Por isso, a formação do professor-mediador se faz necessária (Balça, 2023), uma vez que este exerce um papel em que participa de um processo de coaprendizagem e autoria (Fernandes; Amarilha; Freitas, 2025), partindo da transmissão para uma relação formativa e

recíproca, facilitando a experiência do estudante-leitor em seu engajamento com o texto literário e o desenvolvimento de multiletramentos.

Multiletramentos envolvem experienciar uma variedade de textos e áreas temáticas que facilitem o desenvolvimento do leitor crítico. Faz-se necessário um currículo que possibilite o engajamento com textos significativos, porém, como argumentam Teles e Oliveira (2025), não é suficiente integrar temas, como justiça social, e esperar que garantam uma prática de leitura crítica. Para as autoras, a agência docente é fundamental ao se problematizar limites, ampliar vozes e articular materiais complementares e experiências dos estudantes. Alcanfor e Panizzolo (2025) apontam elementos importantes como a criticidade e a responsabilidade do docente em expandir estes repertórios e contemplar mudanças legais no currículo, como questões conectadas à decolonialidade e aos saberes locais, de modo a repensar matrizes euro-ocidentais, promovendo, assim, a "valorização de culturas que sempre estiveram relegadas à margem da história" (Alcanfor; Panizzolo, 2025, p. 15).

Os estudos neste número apontam necessidades e inquietações ao lidar com questões de autoria, mudanças curriculares, legitimação de saberes, repertórios e relações de poder para além da representatividade. Também discutem como estas áreas impactam os multiletramentos e as multimodalidades que os estudantes encontram em suas práticas diárias e como o educador assume seu papel de mediador diante dos desafios conectados a transformações contemporâneas no ensino de linguagens que envolvem a ampliação das formas de ler, produzir sentidos, ensinar e aprender. Estas inquietações permeiam os estudos que compõem este dossiê, apresentados a seguir.

Em ***Carregar água na peneira: literatura, experiência e humanização na formação do leitor***, Sabrina Würdig Dziedzinski e Adauto Locatelli Taufer estabelecem uma interlocução entre o poema "*O menino que carregava água na peneira*", de Manoel de Barros, e temas como humanização, participação do leitor, mediação e letramento literário. Para tanto, reforçam a ideia de que ensinar literatura não se reduz a transmitir informações sobre autores e obras, mas proporcionar um engajamento com o texto por meio da mediação, da leitura compartilhada e da abertura de espaço para a participação do estudante na construção de seus sentidos.

Práticas de mediação na leitura literária e formação do leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio são o foco do artigo ***Do ledor ao leitor: um percurso***

docente da materialidade do livro à profundidade da palavra na formação literária, de Lubianka Reis de Morais Nobre e Adauto Locatelli Taufer. Os autores oferecem uma reflexão sobre "percurso que afasta o texto da superfície utilitária da decodificação e o devolve à profundidade da palavra" e concluem que não há um antagonismo entre o texto didático e o livro literário e que ambos coexistem na abordagem humanizadora da literatura no espaço escolar.

Katiene Azevedo Belmonte, Láurea Letícia Jorge da Silva e Adauto Locatelli Taufer abordam a mediação literária no contexto de formação do professor em ***"Me ajuda a olhar": mediação literária e formação do professor-mediador***. Os autores têm por objetivo compreender como a relação entre "momentos articulados" no ensino da literatura contribui para pensar o professor-mediador não somente levando em conta o contexto de ensino, mas também a sua própria subjetividade como leitor e sua trajetória leitora.

O foco no papel da mediação pedagógica e cultural na formação do leitor é tema do estudo de Juliana Wanessa Goulart, ***A arte de tecer mundos: a formação do leitor entre a poética de Marina Colasanti e a teoria de Eliana Yunes.*** A leitura é entendida nesse trabalho não em termos de processo mecânico de decodificação das informações, mas como "um ato de entrega, subjetivação e construção de sentidos ancorados na vida", que é base tanto para a subjetivação do leitor como para seu papel de mediador de leitura.

Este grupo de estudos demonstra, portanto, diferentes facetas envolvidas no trabalho com a educação literária e o desenvolvimento do leitor, e torna-se importante traduzi-las na prática. Esses três artigos, somandos aos próximos quatro derivam de reflexões empreendidas no Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) e que propõem unidades de trabalho a partir de diferentes perspectivas. Em ***Literatura, experiência e empatia: uma proposta de leitura de Felicidade Clandestina no Ensino Fundamental II***, Bárbara Evitta de Fraga dos Santos e Adauto Locatelli Taufer oferecem uma abordagem da leitura literária em quatro etapas articuladas entre si. A proposta se inicia com uma leitura compartilhada e se encerra com a avaliação, buscando facilitar a relação entre os estudantes e o texto literário e favorecer outros desdobramentos, tais como a articulação entre leitura e escrita e a reflexão sobre conflitos pela dramatização.

Uma proposta de mediação no ensino de literatura é foco do estudo ***Da prática docente ao letramento literário: uma proposta de mediação de leitura de Era uma vez Dom***

Quixote no 7º ano do Ensino Fundamental, de Nayane Caroline Ludwig Staffen e Adauto Locatelli Taufer. Os autores se propõem a oferecer aos docentes da Educação Básica uma alternativa de mediação literária, a qual se entrelaça com aspectos da formação humana, da escolarização e do desenvolvimento da experiência leitora.

Falar de formação do leitor e práticas de leitura seria supérfluo sem considerar o acesso à literatura em si, tema discutido por Matheus de Lima Borges e Vanessa Maia Kochhan em ***O direito à literatura na escola pública: letramento literário a partir de 'Olhos d'água' de Conceição Evaristo***. No estudo, os autores relatam a implementação de uma proposta de mediação literária desenvolvida com turmas do Ensino Médio, partindo do entendimento da literatura como "um bem incompressível e um direito humano indispensável para promover o letramento literário" e considerando a relação entre os estudantes e a prática de leitura literária como expressão de suas próprias "escrevivências" (Evaristo, 2020), abordagem que possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo no contexto escolar.

A escrevivência também é explorada no ensaio teórico ***Do horizonte de expectativas à contracolonização: escrevivência e formação do leitor literário no ensino fundamental***, de Luciana Silveira Aguirre e Adauto Locatelli Taufer. Partindo do pressuposto de que a literatura é um direito essencial ao desenvolvimento do ser humano, os autores tensionam o saber acadêmico e os saberes orgânicos no intuito de criar um contexto em que a construção da identidade do estudante seja favorecida por uma proposta que converte a crítica teórica em uma prática pedagógica legítima capaz de suscitar resistência política e epistemológica.

Desafiar apagamentos epistêmicos tem sido tarefa de estudos focados na decolonialidade no corrente século. Esse desafio é explorado em ***Redescobrindo vozes indígenas na literatura brasileira: uma proposta didática para o ensino médio***, de Itanny Souza Mortari e Alan Silvio Ribeiro Carneiro. Os autores apresentam uma unidade de ensino de literatura indígena que foi implementada com estudantes do Ensino Médio por meio de uma sequência didática e argumentam que os resultados indicam um alinhamento entre perspectivas educacionais e uma educação antirracista, intercultural e decolonial.

Questionar relações de poder no âmbito racial e linguístico é o cerne do estudo ***Subverting racial and linguistic power relations in the translation of Blonde Roots: a pedagogical comparative proposal***, de Mazal Oakní. A autora apresenta uma proposta

didática de tradução literária que visa não só desenvolver competências tradutórias, mas também contemplar valores como diversidade e inclusão e promover a comunicação intercultural.

O ensino de literatura em língua adicional é abordado por Júlia Folle Alves e Lucia Rottava em ***O ensino de conteúdo por meio da língua e o trabalho docente: uma proposta baseada no conto The Happy Prince, de Oscar Wilde***. As autoras desenvolveram uma proposta didática para o Ensino Fundamental que busca integrar língua, conteúdo e literatura.

A relação entre a literatura e outros meios é foco do artigo ***Práticas multimodais em Literatura, Leitura e Cinema: ações do PET Letras para a formação de profissionais de Letras***, de Rafaela Gloger, Ediele Maria R. de Lima, Emily Mello Rodrigues, João Manoel Pinto Alves, Letícia Silveira Carvalho, Luísa Lacerda Barcellos, Maria Luiza S. Domingues, Rafaela Rasia Fonseca, Stefanie S. de Oliveira, Yasmin M. Silva de Britto e Lucia Rottava. O estudo analisa práticas multimodais em atividades implementadas pelo PET Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e suas contribuições para a formação de profissionais de Letras e conclui que tais práticas são importantes para responder às demandas comunicativas contemporâneas.

Para além da literatura, o desenvolvimento da leitura crítica se dá por meio de outras áreas do conhecimento, e o cinema tem sido um instrumento nesse sentido, por exemplo, no ensino de história, como discutido no artigo ***A história sob recomendação: algoritmos, plataformas de streaming e a mediação da memória histórica***, de Thiago Groh e Rodrigo José Rodrigues Maciel. Os autores analisam como a disseminação de filmes históricos é influenciada por algoritmos de plataformas de streaming e concluem que esses mecanismos atuam como mediadores culturais que podem influenciar quais narrativas históricas circulam nos meios de comunicação. Alertam, portanto, para a necessidade de uma formação crítica sobre as formas de circulação do conhecimento.

O dossiê se encerra com o artigo ***Alfabetização científica nos anos iniciais: práticas lúdicas do PIBID em Belém do São Francisco–PE***, de Diego Augusto Oliveira Dourado, Cleonice da Silva Oliveira, Maria do Patrocínio Canário Barbosa Cabral, Anito Alves Barbosa e Geyza Kelly Alves Vieira. Os autores focalizam o desenvolvimento da leitura científica e analisam como práticas lúdicas e interdisciplinares podem potencializar a alfabetização científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Portanto, como mostram os estudos que compõem o dossiê, linguagens, mediações e práticas de ensino constituem o fio condutor dos trabalhos, sem apagar a heterogeneidade do volume. Essa diversidade reflete as práticas e experiências de multiletramentos da contemporaneidade e os modos como os educadores podem atuar como mediadores na formação do leitor crítico, capaz de se engajar com textos multimodais em suas variadas formas. Convidamos o leitor a percorrer as diferentes perspectivas pelas quais os artigos pensam leitura, ensino, formação, diversidade e produção de sentidos.

Referências

ALCANFOR, Lucilene Rezende; PANIZZOLO, Claudia. Decolonialidade na literatura infantil e juvenil: uma nova história a ser contada. *Revista Brasileira de Alfabetização*, v. 23, p. 1–18, 2025. https://doi.org/10.47249/rba2025839

ALENCAR NUNES MACEDO, Maria do Socorro. Letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: lendo Dom Quixote de la Mancha. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 100, n. 254, 17 abr. 2019. https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3877

BALÇA, Ângela. Educação literária na escola. *Antares: Letras e Humanidades*, v. 15, n. 36, 21 out. 2023. https://doi.org/10.18226/19844921.v15.n36.12

CAZDEN, Courtney *et al.* A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. *Harvard Educational Review*, v. 66, n. 1, p. 60–93, 1 abr. 1996. https://doi.org/10.17763/haer.66.1.17370n67v22j160u

DIAS, Ana Crelia. Literatura e educação literária: quando a literatura faz sentido(s). *Revista Cerrados*, v. 25, n. 42, p. 210–228, 2016. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/cerrados/article/view/25333. Acesso em: 25 ago. 2026.

FERNANDES, Gildene Lima de Souza; AMARILHA, Marly; FREITAS, Alessandra Cardozo de. Literatura e coaprendizagem na docência: um caminho pela leitura de metaficção. *Educação em Revista*, v. 41, p. e48123, 2025. https://doi.org/10.1590/0102-469848123

HIGDON, Nolan. What is Fake News? A Foundational Question for Developing Effective Critical News Literacy Education. *Democratic Communiqué*, v. 29, n. 1, p. 1–18, 2020. https://doi.org/10.7275/democratic-communique.216

LIM, Fei Victor; TOH, Weimin; NGUYEN, Thi Thu Ha. Multimodality in the English language classroom: A systematic review of literature. *Linguistics and Education*, v. 69, p. 101048, jun. 2022. https://doi.org/10.1016/j.linged.2022.101048

MARTINS NETO, Irando Alves. A systematic review of critical English language education in Brazil. *Ilha do Desterro*, v. 78, n. 1, p. 1–24, 3 nov. 2025. https://doi.org/10.5007/2175-8026.2025.e107175

MORAES, Giselly Lima de; FITTIPALDI, Martina. A abordagem da multimodalidade no planejamento de situações de mediação de obras literárias digitais: um estudo de caso no GRETEL. *Bakhtiniana*, v. 19, n. 3, 2024. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/64197. Acesso em: 8 set. 2026.

SI, Qi; HODGES, Tracey S.; COLEMAN, Julianne M. Multimodal literacies classroom instruction for K-12 students: a review of research. *Literacy Research and Instruction*, v. 61, n. 3, p. 276–297, 3 jul. 2022. https://doi.org/10.1080/19388071.2021.2008555

TELES, Gildete Cecilia Neri Santos; OLIVEIRA, Layenne Humberto de. Educação linguística e decolonialidade: a agência docente a partir de materiais didáticos. *Ilha do Desterro*, v. 78, n. 1, p. 1–24, 3 nov. 2025. https://doi.org/10.5007/2175-8026.2025.e106608

WOHLFART, Olivia; WAGNER, Ingo. Teachers' role in digitalizing education: an umbrella review. *Educational Technology Research and Development*, v. 71, n. 2, p. 339–365, abr. 2023. https://doi.org/10.1007/s11423-022-10166-0

Como citar este artigo:

DA SILVA, A. M. Apresentação do dossiê Linguagens, mediações e práticas de ensino: perspectivas contemporâneas. *Dimensões Docentes*, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 3–12, 2026.

Recebido em: 2 out. 2026.
Aprovado em: 13 out. 2026.

Revisão de língua portuguesa: o autor